

Estudo Sero-epidemiológico da Leishmaniose canina na Região da Cova da Beira



SUSANA COELHO¹, LUIS CARDOSO², HUGO BRANCAL³, MANUEL MARTINS¹ e ANA MATOS¹

1 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco; 2 - CEVAC- Departamento de ciências Veterinárias, UTAD, Vila Real; 3 - Clínica Veterinária da Covilhã

Introdução

A leishmaniose canina é uma zoonose parasitária transmitida quase exclusivamente através da picada de minúsculos insectos parasitados, do género *Phlebotomus*. Actualmente assume-se como um importante problema não só do ponto de vista veterinário como também de saúde pública (Martínez-Moreno, *et al.*, 1999; Cardoso *et al.*, 2004).

Dado o facto dos cães serem um dos elos da cadeia epidemiológica da leishmaniose no nosso país, o objectivo deste trabalho foi avaliar a prevalência da leishmaniose canina na região da Cova da Beira, e determinar se efectivamente é uma região endémica.

Resultados

De um total de 568 animais, 71 foram seropositivos, verificando-se uma seroprevalência de 12,5%. O número de cães analisados por concelho foi muito variável. O concelho de Belmonte apresentou uma amostra de 27 animais, o concelho do Fundão uma amostra de 83 e o concelho da Covilhã teve uma amostra de 458 animais, observando-se no entanto, uma prevalência muito próxima entre os três concelhos (Fig.4).

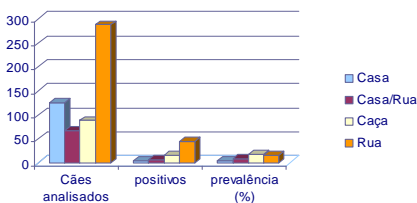


Fig.5 - Distribuição, casos positivos e prevalência por função.

Verificou-se que em relação à variável função (Fig.5) os cães de caça apresentam uma prevalência superior (18,18%) aos cães de rua (15,28%), cães casa/rua (8,96%) e cães de casa (4,00%).

Material e Métodos

Entre Abril e Julho de 2005, foram recolhidas 568 amostras de sangue de cães (Fig.1), na região da Cova da Beira (Fig.2), que é formada pelos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte. Os anticorpos específicos da *Leishmania* spp. foram determinados pelo teste de aglutinação directa (Fig.3), de acordo com os procedimentos descritos por Schalling *et al.* (2002).



Fig.1 - Colheita de amostras Fig.2 - Região da Cova da Beira Fig.3 - Placas de microtitulação

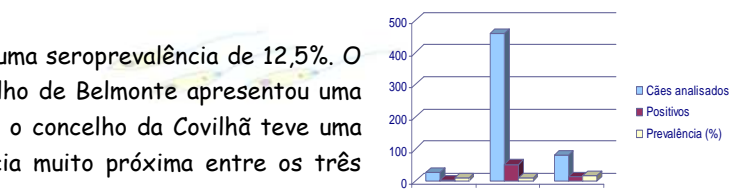


Fig.4 - Distribuição, casos positivos e prevalência por concelho

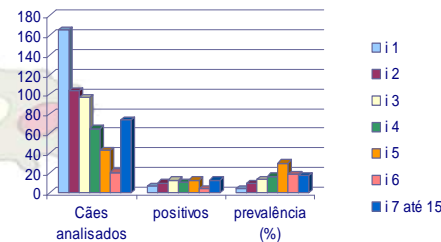


Fig.6 - Distribuição, casos positivos e prevalência por idade

Em relação à variável idade (Fig.6), verifica-se uma maior prevalência em cães com 5 anos (30,23%) e uma menor prevalência em cães com idades compreendidas entre 1 e 2 anos (4,24% e 9,71%).

Da amostra total 4,93% dos cães apresentavam sintomatologia (Tab.1). Dos sintomas detectados mais frequentemente, destacam-se a onicogribose e emagrecimento, alopecia, hipertrofia ganglionar, ulcerações, descamação e hiperqueratose (Fig.7).

Tab.1 - Frequência, casos positivos e prevalência das variáveis sintomas e género

SINTOMAS	Cães analisados	Positivos	Prevalência (%)
Não	540	51	9,44
Sim	28	20	71,43
GÉNERO			
Fêmea	246	25	10,16
Macho	322	46	14,29



Fig.7 - Cão com sintomatologia

Tab.2 - Resultados das associações entre a *Leishmania* spp. e as variáveis género, pêlo, raça.

FACTOR	Nº de animais	X ²	p-value	OR	IC
GÉNERO					
Macho	322	2,17	0,141	1,57	0,85 - 2,57
Fêmea	246	2,17	0,680	0,68	0,39 - 1,18
PÊLO					
Curto	243	2,89	0,089	1,54	0,90 - 2,62
Longo	100	1,36	0,243	0,65	0,29 - 1,42
Médio	225	0,66	0,417	0,81	0,46 - 1,40
RAÇAS					
American S. Terrier	14	3,39 / 0,084**	0,311	2,91	0,74 - 10,57
Boxer	215	1,03		0,76	0,43 - 1,34
Braco Alemão	14	3,39 / 0,080**	0,311	2,91	0,74 - 10,57
Caniche	36	1,69 / 0,146**		0,39	0,06 - 1,76
Cruzados	13	8,20 / 0,015**	0,057	4,73	1,26 - 16,37
Dalmata	12	0,19 / 0,450**		1,41	0,00 - 7,15
Epagneul Breton	50	3,60*	0,057	0,15	0,01 - 1,06
Golden Retriever	4	5,18 / 0,070**		7,17	0,51 - 99,83
Husky	20	0,12 / 0,466**	0,057	1,25	0,28 - 4,72
Indeterminado	25	1,73 / 0,156**		0,28	0,01 - 2,03
Labrador Retriever	11	0,12 / 0,591*	0,057	0,70	0,03 - 5,47
Malamute do Alasca	19	2,81 / 0,075**		0,00	0,00 - 1,85
Pastor Alemão	12	15,76 / 0,001**	0,764	7,55	1,94 - 28,99
Podengo Português	29	0,88 / 0,272**		0,50	0,08 - 2,28
Pointer	43	0,09	0,764	1,15	0,41 - 3,01

*Yates **Fisher

Considerações Finais

Com este estudo demonstrou-se a provável existência de mais uma região endémica no nosso país, a Cova da Beira, onde se obteve uma prevalência total de 12,50 %, resultados semelhantes aos observados na região do Alto Douro. Abranches *et al.* (1992) citado por Cardoso *et al.* (2004), no ano de 1988/1989 obteve, no município de Alijó uma prevalência de 12,4 %; No mesmo município, Cardoso *et al.* (2004), no ano de 2000 obtiveram uma seroprevalência de 18,7%. Contudo, é necessário conduzir uma investigação adicional nas populações de cães e também averiguar da presença de eventuais vectores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Martínez-Moreno, A.; Gómez-Nieto, C.; Hernández-Rodríguez, S. (1999). Leishmaniosis canina. In Cordero-del-Campillo, M.; Rojo-Vázquez, F.A. (coords.) *Parasitología veterinaria*. McGraw-Hill Interamericana, Madrid, pp. 652-665. Cardoso, L.; Rodrigues, M.; Santos, H.; Schoone, G. J.; Carreta, P.; Vorejão, E.; Bentham, B.; Afonso, M. O.; Alves - Pires, C.; Semião-Santos, S. J.; Rodrigues, J.; Schalling H. D. F. H. 2004. Sero-epidemiological study of canine *Leishmania* spp. Infection in the municipality of Alijó (Alto Douro, Portugal). *Veterinary Parasitology*, 121: 21-32. Schalling, H. D. F. H.; Schoone, G. J.; Beijer, E. G. M.; Kroon, C. G. M.; Hommers, M.; Özbel, Y.; Ozensoy S.; Silva E. S.; Cardoso, L. M.; Silva, E. D. 2002. Development of a fast agglutination screening test (FAST) for the detection of anti-*Leishmania* antibodies in dogs. *Veterinary Parasitology*, 109: 1-6.

AGRADECIMENTOS:

Aos laboratórios Intervet Portugal e Bayer Portugal pelo apoio financeiro; Ao Royal Tropical Institute na pessoa de Dr. Gerard Schoone pela assistência técnica prestada.